



heroisdobrasil.art.br

O trabalho invisível dos profissionais da educação durante a pandemia

por Barbara Falcão, professora

Quando a pandemia começou eu dava aulas em uma escola pública do extremo leste da capital paulista. De uma hora para outra, por causa da pandemia, todos, em todas as esferas da educação, do Secretário de Educação às merendeiras, tiveram que se adaptar, trabalhando ainda mais para garantir um serviço de qualidade, em um contexto no qual nosso trabalho já era invisível, mesmo antes do novo Coronavírus.

Diferente da construção de uma estrada, o serviço prestado por uma escola não é palpável, nenhum político vai cortar uma faixa de inauguração quando uma turma aprende a ler ou a fazer contas. Embora todos concordem quanto ao valor da educação para uma sociedade, poucos têm conhecimento, de fato, de todo o trabalho que era e continuou sendo feito durante a pandemia dentro da escola.

São muitos os profissionais envolvidos no processo educativo de crianças, jovens e adultos, além dos professores, os diretores, coordenadores pedagógicos, agentes escolares, funcionários da secretaria e da limpeza, todos seguiram na tentativa de oferecer o melhor serviço para os educandos sob as condições impostas pela pior crise sanitária dos últimos tempos.

Enquanto muito se falava sobre o ensino remoto na mídia, muitos profissionais seguiram trabalhando presencialmente. A secretária, algo pouco lembrado, mas fundamental para uma escola, seguiu com o trabalho presencial para todos os processos administrativos e burocráticos, que muitas vezes dependem de papéis e documentos, continuarem funcionando. Um trabalho que se tornou ainda mais importante diante da imprevisibilidade das decisões dos poderes públicos. Foram diversas portarias e instruções normativas para orientar as ações que seriam tomadas, uma vez que a imprevisibilidade, devido ao ineditismo e à falta de conhecimentos sobre a doença, gerou dúvidas, mas exigiu respostas rápidas.

Essa necessidade de adaptação a novas normas e a busca de soluções urgentes para os desafios que o contexto de pandemia impôs também aumentou o trabalho da direção e coordenação, que mesmo em forma de plantão, mantiveram também o trabalho presencial. Desde adaptações pedagógicas para auxiliar os professores e alunos no ensino remoto ou híbrido até adaptações físicas na escola, como a instalação de bebedouros, tudo ficou a cargo da direção e da coordenação pedagógica, que juntamente com a secretaria, continuaram esse trabalho.



heroisdobrasil.art.br

Os agentes escolares, aquelas pessoas que ficam nos corredores da escola auxiliando o trabalho dos professores e da coordenação, lidando diretamente com os estudantes, também seguiram presencialmente. Esses profissionais ajudaram na entrega de materiais aos estudantes, organizaram o ambiente escolar e realizaram diversos serviços. Ainda que não tivesse a presença dos estudantes, o trabalho dos agentes escolares não parou, atendendo às novas necessidades que o contexto criou, assim como o trabalho da limpeza.

Esses profissionais, na sua maioria mulheres negras e/ou com idades mais avançadas, que realizam a limpeza e higiene da escola, não só seguiram trabalhando, como viram seu trabalho aumentar, já que ele é fundamental para as exigências mínimas dos protocolos sanitários. Esses profissionais, presentes e essenciais em todos os contextos e invisíveis, na maioria deles, merecem todo nosso reconhecimento. É nobre o trabalho que exercem na escola, ao cuidar da saúde, não apenas dos estudantes, mas de todos que utilizaram e frequentaram a escola, mesmo durante o ensino remoto.

Quanto aos professores, foi justamente o ensino remoto que os fez trabalhar ainda mais, embora possa parecer o contrário. No novo contexto, já não era mais suficiente o exaustivo trabalho de preparar e ministrar aulas e avaliações, digitar notas, participar de reuniões e conselhos, fazer formações. Para muitos, foi necessário aprender a usar plataformas de ensino online, gravar e editar vídeos, usar ferramentas de reunião virtual, gravar e editar podcasts, entre outras muitas demandas causadas pela nova situação de ensino remoto, tudo usando seus próprios equipamentos e internet.

Outro fator que gerou mais trabalho aos professores e que se reflete nos dados sobre o aumento da desigualdade educacional no Brasil diz respeito ao esforço em manter a proximidade com os estudantes. Foi grande a preocupação com as condições físicas e mentais para que seguissem estudando, já que muitos alunos enfrentam cotidianos de exclusão e vulnerabilidade social.

Conversas de *whatsapp* em qualquer horário, mensagens nas redes sociais, realização de *lives* sobre meditação, *e-mails* individuais para os estudantes, aulas online com momentos de escuta, enfim, cada profissional tentou, a sua maneira, dar atenção e acolhimento a muitos estudantes que, assim como a maioria das pessoas, também sofreram os efeitos psicológicos do isolamento social prolongado. Outras ações como arrecadação e distribuição de cestas básicas para as famílias mais vulneráveis também foram realizadas para minimizar os impactos da pandemia na vida de estudantes, que muito além da canção dos Racionais, continuam indo à escola para comer.



heroisdobrasil.art.br

Foi realizado um grande esforço coletivo de aproximação com os educandos e de fazer com que muitos jovens e adultos não desistissem de estudar. Toda essa carga mental de preocupação e busca de soluções para que a educação deles não seja afetada, é um trabalho ainda mais invisível, realizado sempre e por todos os profissionais da escola, não apenas os professores. Trabalho que foi intensificado profundamente pelo contexto de isolamento e ensino remoto da pandemia.

Como diz um ditado africano muito conhecido, “é preciso uma aldeia para educar uma criança”, acredito que um primeiro passo para que toda a sociedade possa contribuir para educação dos brasileiros seja conhecer, respeitar e valorizar o trabalho de todos os profissionais da educação.



Barbara Falcão é autora e professora de Língua Portuguesa e Espanhola, é formada em Letras pela USP. Especialista em Mídias Digitais e Design Instrucional, atualmente cursa mestrado profissional para professores de Português também na Universidade de São Paulo. Já atuou como professora e autora de material didático em diversos movimentos sociais, instituições públicas e particulares e atualmente é professora na rede pública da cidade de São Paulo, onde desenvolve sua pesquisa sobre a aplicação da Transmídia no ensino de Língua Portuguesa. Já publicou contos e poemas em diversas coletâneas. Também é fundadora e organizadora do Bloco Siriricando, de visibilidade lésBi, no carnaval de São Paulo.

APOIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

